

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 15/2026 – SEAPI

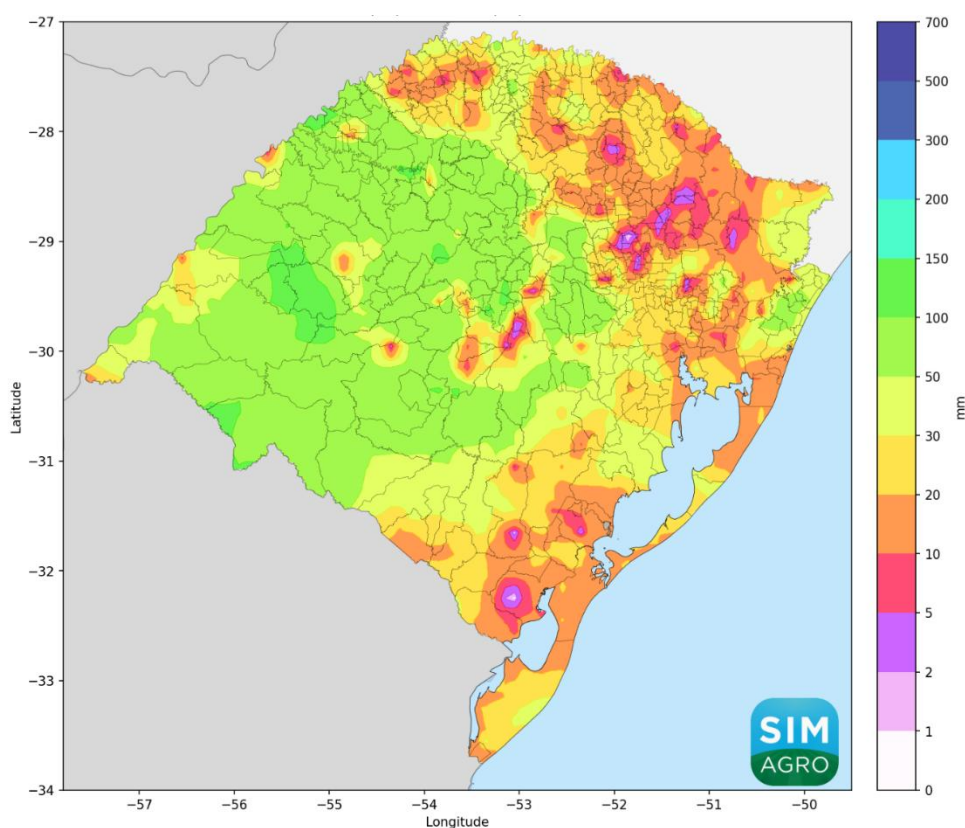
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 2 A 8 DE ABRIL DE 2026

Na última semana, o tempo variou entre condições estáveis e instáveis em grande parte do território gaúcho. Nos dias 02/04 (quinta-feira) e 03/04 (sexta-feira), o tempo permaneceu predominantemente estável na maior parte do estado do Rio Grande do Sul. Ainda assim, houve registro de chuva fraca a moderada, de forma isolada, apenas em pontos da metade norte, associada aos efeitos de circulação e ao transporte de umidade para essa região. Nos dias 04/04 (sábado) e 05/04 (domingo), o avanço de uma frente fria favoreceu o aumento da instabilidade, com ocorrência de chuva em grande parte das regiões. Os volumes variaram entre fracos e moderados, pontualmente fortes. Entre os dias 06/04 (segunda-feira) e 08/04 (quarta-feira), a atuação de um sistema frontal manteve o tempo instável em todo o estado, com ocorrência de chuva em todas as regiões ao longo desses dias. Além da chuva, houve registros de rajadas de vento fortes em diversos municípios do estado. Em Santa Vitória do Palmar, por exemplo, foram registradas rajadas de vento acima de 80 km/h. Nos dias 05/04, 06/04, 07/04 e 08/04, as temperaturas apresentaram leve declínio.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 100 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram esse limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Ajuricaba, com 148,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 05/04, em Jaguarão, com 10,6 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Porto Xavier, com 36,4 °C, no dia 04/04.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 2 a 8 de abril de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/04/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** avança para a fase final do ciclo, alcançando 38% das lavouras, beneficiada por predomínio de tempo seco, elevada insolação e baixa umidade relativa do ar no período. O teor de umidade dos grãos colhidos variou entre 13% e 14%, favorecendo a eficiência operacional da debulha e minimizando descontos por umidade na comercialização nas unidades recebedoras. Estão 42% das lavouras maduras, 19% ainda estão em enchimento de grãos, e poucas em floração. O desempenho produtivo está satisfatório na maior parte do Estado, mas a irregularidade espacial das precipitações, gerou zonas de baixa produtividade, especialmente na Metade Oeste, além de áreas semeadas mais tardiamente e em solos de menor capacidade de retenção hídrica. Os plantios beneficiados por melhor distribuição de chuvas e maior nível tecnológico, apresentam desempenho superior, sustentando produtividades mais elevadas. Em áreas afetadas por déficit hídrico durante fases críticas, como floração e enchimento de grãos, há redução no porte e no número de vagens, além de grãos de menor massa. A produtividade média está estimada em 2.871 kg/ha,

A colheita de **milho** tem evoluído gradativamente, alcançando 83%, em ritmo secundário em relação às operações na soja e no arroz. As lavouras remanescentes estão 7% em estádios reprodutivos, e 9% em maturação. O predomínio de tempo firme tem favorecido a conclusão da colheita nas áreas aptas. As lavouras tardias apresentam boas condições de desenvolvimento, mas ainda dependem de condições hídricas adequadas para a consolidação do enchimento de grãos. A colheita restante em áreas de minifúndio ocorre, em muitos casos, de forma gradual, associada à secagem natural dos grãos no campo. A produtividade média estadual está estimada em 7.424 kg/ha.

A colheita do **milho silagem** atinge cerca de 82% no Estado. As áreas remanescentes estão principalmente em enchimento de grãos (9%) com desempenho adequado, favorecidas por recomposição da umidade do solo e menor demanda evaporativa, relacionada ao encurtamento dos dias e horas de insolação. A produtividade média está estimada em 37.840 kg/ha.

A colheita do **feijão 1ª** safra se encontra praticamente concluída (97%) no Estado, restando áreas de maior altitude, onde o cultivo ocorreu de forma mais tardia. Nos Campos de Cima da Serra, a colheita alcança 70%, apresenta expressiva redução de produtividade e deve ser concluída na primeira quinzena de abril. Nas demais regiões, as lavouras não foram afetadas e mantiveram o potencial produtivo. A produtividade média projetada para o Estado é de 1.781 kg/ha. A cultura em 2ª safra apresenta evolução regular de ciclo. Estão 13% colhidos, e 18% em maturação. A maior parte das lavouras remanescentes se encontra em estádios reprodutivos (60%) e as mais tardias, em vegetativos (9%). A produtividade está em 1.504 kg/ha.

A cultura do **arroz** avança para a fase final do ciclo no Estado. As operações de colheita foram intensificadas e abrangem aproximadamente 70% da área cultivada. As condições climáticas no período, caracterizadas por tempo firme intercalado com precipitações de baixa intensidade, favoreceram o ritmo das operações, apesar das variações pontuais na umidade dos grãos. De modo geral, as produtividades confirmam o bom desempenho e refletem as condições favoráveis ao longo do ciclo, como adequada disponibilidade de radiação solar e manejo hídrico. As lavouras restantes estão em maturação, e pequena parcela ainda em enchimento de grãos, denotando que a colheita se estendera até próximo ao final do mês de abril. A produtividade está projetada em 8.744 kg/ha.

Na **olericultura**, o desenvolvimento das folhosas tem sido limitado pelo calor intenso, que afetou a produção e comprometeu o desempenho das culturas. Observa-se estiolamento em cultivos protegidos, como alface, e desenvolvimento abaixo do ideal em áreas a campo, ainda em retomada após o período de verão. A rápida evaporação da água no solo tem dificultado a emergência nas semeaduras diretas. Também há registro de pequeno atraso na implantação de cultivares de estação fria a campo, como repolho, brócolis e couve-flor, em função das condições ambientais menos favoráveis.

Na **fruticultura**, períodos prolongados sem chuvas em algumas regiões têm provocado queda de frutos e maior variabilidade produtiva entre pomares, além de sintomas de queimaduras em função da exposição direta ao sol, evidenciando estresse térmico. Na olivicultura, a safra se encaminha para o final, com colheita ainda em andamento em algumas áreas e bons rendimentos, favorecidos por condições climáticas anteriores mais secas durante fases críticas

Nas **pastagens**, as espécies anuais de verão se encontram em final de ciclo, com redução da disponibilidade aos animais. As forrageiras perenes de verão também apresentam diminuição do crescimento e aumento do teor de fibra, tornando as pastagens, de modo geral, mais fibrosas neste período do ano. Nesse contexto, inicia-se o período de vazio forrageiro outonal. Os produtores seguem a implantação das pastagens de inverno e a produção de silagem, buscando garantir a disponibilidade de alimento para os próximos meses. Paralelamente, continua o monitoramento da incidência de moscas e carrapatos, com adoção de estratégias de controle.

Na **bovinocultura de leite**, as temperaturas elevadas recentes provocaram estresse térmico, com impacto variável sobre o desempenho, desde manutenção da produção até reduções mais acentuadas

em sistemas a pasto. A irregularidade das chuvas e o avanço do vazio forrageiro outonal contribuiram para queda na produção e, em alguns casos, redução do escore corporal. Por outro lado, em algumas regiões, chuvas e temperaturas dentro da média favoreceram a ambiência e sustentaram melhores condições para os animais, enquanto o uso de forragem conservada tem sido adotado para mitigar os efeitos da menor oferta de pasto.

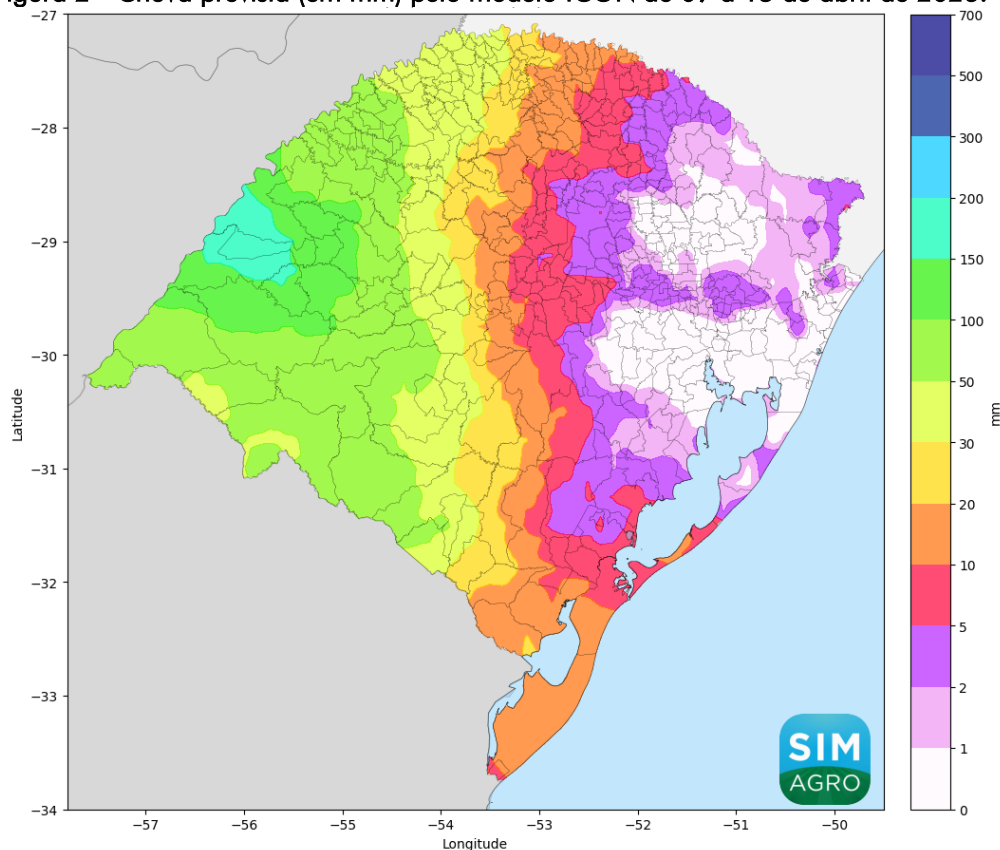
PREVISÃO METEOROLÓGICA (9 A 12 DE ABRIL)

Na próxima semana, o tempo deverá variar entre condições estáveis e instáveis em grande parte do território gaúcho. No dia 09/04 (quinta-feira), o afastamento do sistema frontal que atuava nos dias anteriores deverá reduzir a instabilidade, mas ainda mantendo maior nebulosidade em grande parte das regiões. Dessa forma, há previsão de chuva fraca apenas em pontos isolados. Nos dias 10/04 (sexta-feira) e 11/04 (sábado), o tempo voltará a ficar estável em praticamente todo o estado, sem previsão de chuva significativa. Em 12/04 (domingo), o transporte de umidade associado aos efeitos de circulação deverá favorecer a ocorrência de chuva fraca a moderada, principalmente nas metades oeste e sul do estado.

TENDÊNCIA (13 A 15 DE ABRIL 2026)

Em 13/04 (segunda-feira), a redução do transporte de umidade deverá favorecer o retorno da estabilidade na maior parte das regiões. Dessa forma, há previsão de chuva fraca apenas em pontos bem isolados. Nos dias 14/04 (terça-feira) e 15/04 (quarta-feira), a atuação de um sistema de baixa pressão poderá provocar chuva fraca a moderada, localmente forte, em diversas regiões do estado. A partir do dia 13/04, as temperaturas deverão apresentar leve elevação.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 09 a 15 de abril de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

